



INFORME

# Óleo, gás & biocombustíveis

MAIO/2026





#### ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000  
Tel: (21) 3799-6100 | [www.fgv.br/energia](http://www.fgv.br/energia) | [fgvenergia@fgv.br](mailto:fgvenergia@fgv.br)

#### PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

#### PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

#### VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

#### DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

#### SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

#### SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves  
Marcio Lago Couto

#### COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

#### PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto  
Ana Beatriz Soares Aguiar  
Bernardo Dias  
Clarissa Brandão  
Fernanda Senna  
Jéssica Germano  
João Gabriel Gonçalves de Lássio  
João Henrique de Azevedo  
João Victor Marques Cardoso  
Leandra Cordeiro  
Lucas Aragão  
Luiza Gomes Guitarrari  
Maria Beatriz Duarte  
Nikolas Maciel Carneiro  
Paulo César Fernandes da Cunha  
Rafaela Garcia Araújo  
Thais Mesquita  
Thalita Barbosa

#### ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro  
Ester Nascimento

#### ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

#### ESTAGIÁRIO

Catharina Vasconcellos Armond  
Eliel Dário Silva Pelegrino  
Larissa da Costa

## MERCADO DE CBIOS ENFRENTA DESVALORIZAÇÃO ESTRUTURAL E PASSA POR INTERVENÇÃO DO TCU

O preço médio do CBIO recuou para R\$ 27,96 (-4% mensal), acumulando queda de 57,8% frente ao mesmo período de 2025, evidenciando desvalorização estrutural do programa. Em paralelo, o TCU identificou distorções sistêmicas no mercado e suspendeu temporariamente as sanções às distribuidoras inadimplentes (débitos de ~R\$ 1 bilhão), determinando à ANP a criação de um programa de regularização.

### MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A oferta global de petróleo poderá se manter em queda em 2026, com perspectiva de 3,9 MMbbl/d de contração quando comparado ao ano anterior. A nova estimativa, por parte da IEA, estima uma produção média de 102,4 MMbbl/d, devido a uma restrição de expressivos 12,8 MMbbl/d de petróleo ao mercado global, desde o início das hostilidades no Oriente Médio, em 28 de fevereiro. Enquanto as negociações dos termos do acordo de paz permanecem em progresso limitado, a manutenção do bloqueio marítimo do Canal de Ormuz permanece como uma condicionante à plena recuperação da oferta de hidrocarbonetos.
- O preço Brent registrou, em maio de 2026, sua primeira contração após dois meses de consecutivo de aumento. Nesse período, foi registrado uma contração de -8,6% em relação ao mês anterior, atingindo uma média de US\$ 107,14/barril. Por seu turno, o preço WTI reforçou sua trajetória de alta, avançando 1,8% em maio de 2026, o que culminou em uma média de US\$ 102,13/barril.

### MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,339 MMbbl/d, sendo 98,1% produzido em campos marítimos. O resultado representa um aumento de 2,2% em relação ao mês anterior e 19,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O campo de Búzios, localizado na bacia de Santos, teve uma produção média de 910,1 bbl/d e lidera a produção nacional.

- A produção brasileira de gás atingiu 206,7 milhões de m<sup>3</sup>/d, sendo 88% produzido em campos marítimos. O resultado apresenta uma variação de 1,3% em relação ao mês anterior e uma variação de 23% em comparação ao mesmo período em 2025. Em abril de 2026, o aproveitamento de gás natural foi de 97,8%. Da porcentagem de gás aproveitado, 63,54 MMm<sup>3</sup>/d foram disponibilizados para o mercado.

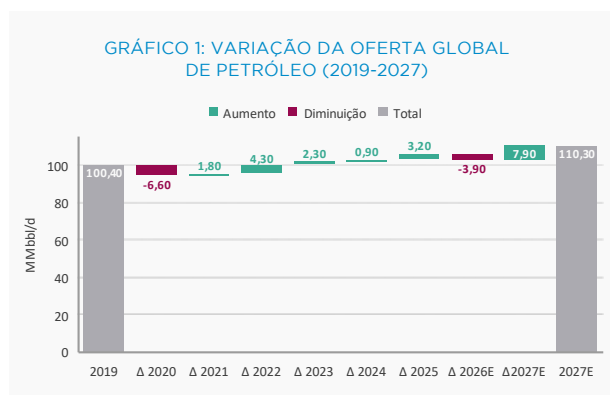
### MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A produção nacional de etanol atingiu 3,39 bilhões de litros em abril, alta de 138% frente a março, impulsionada pelo início da safra 2026/27. O consumo totalizou 2,91 bilhões de litros, com leve queda no anidro e alta no hidratado. O setor sucroenergético do Centro-Sul projeta moagem entre 631 e 639 milhões de toneladas de cana, em cenário de riscos climáticos e volatilidade de preços. No campo regulatório, o CNPE deve deliberar em junho sobre a elevação do blend de etanol anidro na gasolina de 30% para 32% (E32).
- A produção nacional de biodiesel totalizou 851 milhões de litros em abril, queda de 6,4% frente a março, mas alta de 7,0% na comparação anual, com o preço da soja alcançando US\$ 25,35/t (+2,5% mensal). O consumo atingiu 836 milhões de litros, recuo de 9,8% mensal e crescimento de 8,7% anual, mantendo saldo positivo de produção frente à demanda. O mercado apresentou recuperação no 2º bimestre de 2026, com 1,76 milhão de m<sup>3</sup> de biodiesel comercializados entre março e abril, volume 14% acima do mesmo período de 2025.

# PETRÓLEO

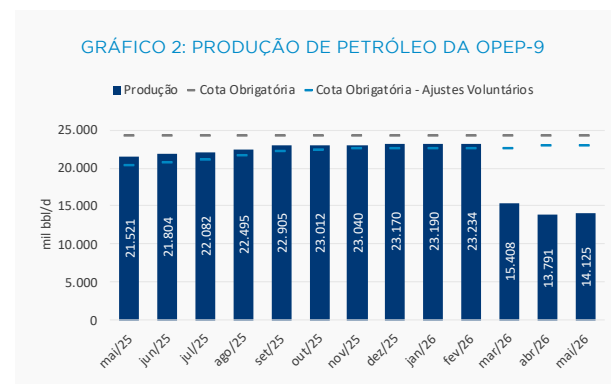
## 1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- Na edição de junho de 2026 do Oil Market Report da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), a oferta global de petróleo poderá se manter em queda em 2026, com perspectiva de 3,9 MMbbl/d de contração quando comparado ao ano anterior. A nova estimativa, por parte da IEA, estima uma produção média de 102,4 MMbbl/d (ver Gráfico 1), devido a uma restrição de expressivos 12,8 MMbbl/d de petróleo ao mercado global, desde o início das hostilidades no Oriente Médio, em 28 de fevereiro. Enquanto as negociações dos termos do acordo de paz permanecem em progresso limitado, até a data de publicação deste informe, a manutenção do bloqueio marítimo do Canal de Ormuz permanece como uma condicionante à plena recuperação da oferta de hidrocarbonetos, que podem ser mais sérias à medida que o conflito avance.
- Por outro lado, as estimativas internacionais têm a perspectiva de que o fluxo de exportações via Estreito de Ormuz seja integralmente normalizado dentro de dois a três meses em caso de manutenção do acordo de paz firmado no decorrer de junho. Neste período, então, há continuidade em restrições da oferta de petróleo ao mercado global até pelo menos o final do 3º trimestre de 2026 e recuperação a partir do final do ano. Essa orientação, permitirá a retomada de 7,9 MMbbl/d de petróleo ao mercado em 2027, contribuindo para uma oferta total média de 110,3 MMbbl/d de petróleo.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA - OMR, Junho/2026

- A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) divulgou, em seu Relatório Mensal sobre o Mercado de Petróleo (MOMR) de junho de 2026<sup>i</sup>, a produção de 18,829 MMbbl/d de petróleo em maio de 2026. O novo volume é 177 mil bbl/d menor que a produção registrada no mês anterior, impactada por uma contração mais acentuada no Irã de 546 mil bbl/d. Com isso, a produção petrolífera iraniana se encontra bem abaixo da média de 3,3 MMbbl/d registrada no ano passado. Considerando apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 14,125 MMbbl/d em maio de 2026 (ver Gráfico 2), o que representa um aumento mensal de 2,3% devido à recuperação da Arábia Saudita (+157 mil bbl/d), Emirados Árabes Unidos<sup>1</sup> (+87 mil bbl/d) e Iraque (+75 mil bbl/d).



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP - MOMR, Maio/2026

- Os países da OPEP+ que mantêm ajustes voluntários de produção além das cotas oficiais — Arábia Saudita, Rússia, Iraque, Kuwait, Cazaquistão, Argélia e Omã — continuam a decidir favoravelmente à devolução de oferta de petróleo ao mercado, conforme sinalizado em reunião em 07 de junho de 2026<sup>ii</sup>. A devolução gradual de 1,65 MMbbl/d retidos desde abril de 2023 segue um cronograma formal, retomado no segundo trimestre de 2026 com a expectativa de 600 mil bbl/d, e volume adicional de 188 mil bbl/d a ser devolvido em julho deste ano. Essas decisões, porém, não produzem, mais uma vez, efeitos práticos em razão do fechamento do Estreito de Ormuz e dos demais bloqueios

1. Os Emirados Árabes Unidos foram considerados na última estimativa da OPEP, antes do anúncio da saída do país como Estado-Membro da organização internacional.

físicos enfrentados pelos países do Golfo Pérsico. Paralelamente, a 41ª Reunião Ministerial da OPEP+ manteve a estratégia atual de coordenação da produção de petróleo e reforçou os mecanismos de monitoramento do mercado. A reunião não trouxe mudanças imediatas nas metas de produção até o final de 2026, mas sinalizou a continuidade da estratégia de gestão coordenada da oferta, com foco na estabilidade do mercado e na preparação das bases produtivas que serão utilizadas a partir de 2027. Os principais pontos foram:

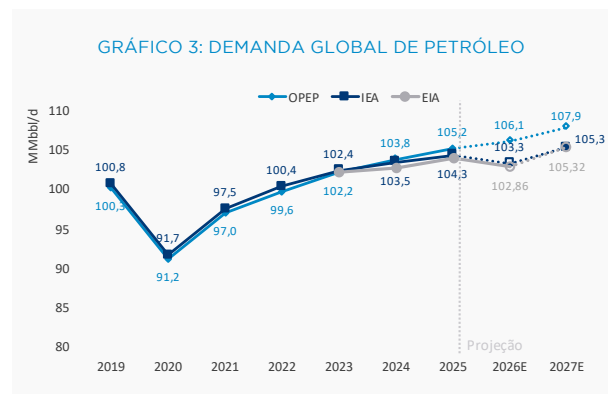
- **Manutenção do acordo de cooperação da OPEP+**, firmado em 2016.
- **Prorrogação dos níveis de produção atualmente acordados até 31 de dezembro de 2026**, conforme definido na 38ª Reunião Ministerial.
- **Reforço do papel do Comitê Ministerial Conjunto de Monitoramento (JMMC)**, que continuará acompanhando as condições do mercado global de petróleo, os níveis de produção e o cumprimento das metas estabelecidas, reunindo-se a cada dois meses.
- **Manutenção da flexibilidade institucional**, permitindo que o JMMC convoque reuniões extraordinárias ou solicite uma reunião ministerial da OPEP+ sempre que necessário diante de mudanças relevantes no mercado.
- **Reiteração da importância do cumprimento integral das cotas de produção e dos mecanismos de compensação** para países que produzirem acima dos limites acordados.
- **Continuidade da avaliação da capacidade máxima sustentável de produção** de países membros, que servirá de base para definir as referências de produção a partir de 2027.
- **Aprovação do plano elaborado pelo Secretariado da OPEP para fortalecer os objetivos da Carta de Cooperação**, assinada em 2019.
- **Definição da próxima Reunião Ministerial da OPEP+** para 29 de novembro de 2026<sup>iii</sup>.

## 2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- No relatório do mercado global de petróleo, edição de junho, da IEA, o consumo global de petróleo poderá cair 1 MMbbl/d na média esperada para 2026, sendo 600 mil bbl/d a mais do que as estimativas do mês anterior. A estimativa

segue alinhada ao crescimento mais conservador do consumo de petróleo previsto no relatório da EIA, que espera uma redução mais drástica, com perspectiva de encerrar o ano de 2026 com 102,86 MMbbl/d (**ver Gráfico 3**). O aumento dos preços dos combustíveis, as restrições na oferta de petróleo e as medidas de economia do consumo contribuíram para revisão da expectativa de demanda de petróleo para uma retração de 1,1 MMbbl/d em 2026. Essa contração é oriunda principalmente de países asiáticos, considerados os parceiros mais dependentes das importações do Oriente Médio. Para as estimativas da OPEP, por outro lado, a demanda global de petróleo permanece em crescimento com a possibilidade de atingir 106,3 MMbbl/d.

- E, pela primeira vez dentre os relatórios divulgados em 2026, a IEA atualizou suas estimativas de consumo global de petróleo para 2027. A perspectiva, considerando o recém firmado acordo de paz entre Irã e Estados Unidos, é de aumento em 2 MMbbl/d de petróleo da demanda global, podendo registrar uma média de 105,3 MMbbl/d até o final do próximo ano. A retomada no consumo será impulsionada por países não-OCDE, em especial a Ásia e América Latina.

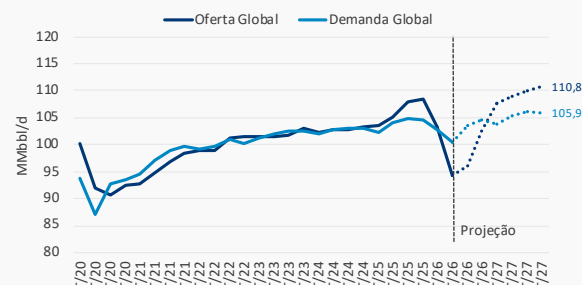


Fonte: elaboração própria com dados da IEA – OMR, Junho/2026 e OPEP – MOMR, Junho/2026

- No Relatório de energia de curto prazo da Administração de Informação de Energia dos Estados Unidos (EIA, em inglês), as estimativas de oferta e demanda global de petróleo foram revisadas para baixo, em razão da morosidade de reabertura do Estreito de Ormuz<sup>iv</sup>. Para 2026, a EIA estima uma contração de 7,08 MMbbl/d de petróleo se comparado ao volume registrado no ano passado. O novo volume reflete as restrições de mercado provocadas pelo conflito,

cujos efeitos poderão se prolongar até o final do 4º trimestre. Em caso de reabertura do *chokepoint* e com a plena implementação dos termos do acordo de paz, a EIA estima uma retomada significativa a oferta de petróleo entre o 1º e 2º trimestre de 2027, sob a possibilidade de atingir 109,32 MMbbl/d. No que tange ao consumo, estima-se uma queda menos expressiva quando comparada à produção, que poderá fechar 2026 com 102,86 MMbbl/d, isto é, 900 mil bbl/d menor que no ano passado.

GRÁFICO 4: BALANÇO DA OFERTA E DEMANDA GLOBAL DE PETRÓLEO



Fonte: elaboração própria com dados da EIA - STEO, Junho/2026

## DE OLHO NO MERCADO:

- » **Suriname avança na comercialização do Bloco 52 e pode consolidar nova fronteira exploratória na América do Sul.** Após declarar a comercialidade das reservas de gás do bloco em 2025, a Petronas e a estatal Staatsolie esperam confirmar a viabilidade comercial das descobertas de petróleo nos próximos 18 meses. Caso confirmada, a iniciativa permitirá o desenvolvimento de projetos de óleo e gás, incluindo uma unidade flutuante de GNL (FLNG), reforçando a estratégia do país de se consolidar como polo exportador de hidrocarbonetos.
- » **Estados Unidos prorrogam, pela segunda vez, o prazo para a venda dos ativos internacionais da Lukoil.** O Departamento do Tesouro norte-americano estendeu novamente a licença que permite negociações para aquisição dos ativos globais da Lukoil, avaliados em cerca de US\$ 22 bilhões. A medida busca evitar descontinuidades na oferta internacional de petróleo ao mesmo tempo que mantém a pressão econômica sobre Moscou.
- » **Temporada de incêndios volta a ameaçar a produção de petróleo no Canadá.** O início da temporada de queimadas em Alberta reacendeu os riscos para a indústria canadense de óleo e gás, com focos de incêndio próximos às principais áreas de produção das *oil sands*. Embora ainda não tenham sido registrados impactos relevantes sobre a produção em 2026, episódios anteriores provocaram paralisações de centenas

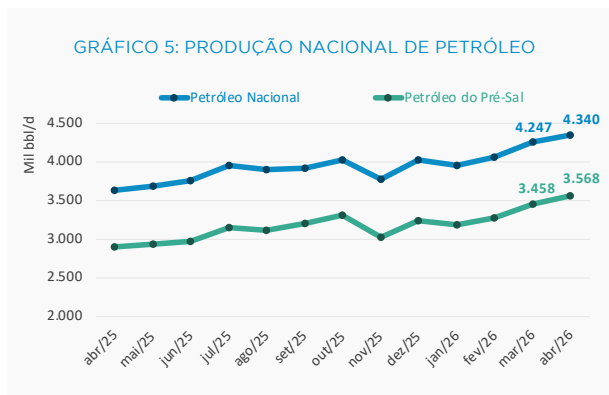
de milhares de barris por dia, reforçando a crescente vulnerabilidade da oferta canadense a eventos climáticos extremos.

- » **CNOOC amplia produção no Mar de Bohai visando fortalecer a segurança energética da China.** A estatal chinesa iniciou a produção da primeira fase do campo Kenli 10-2, no Mar de Bohai, elevando a capacidade para mais de 20 mil barris de petróleo por dia. O projeto integra a estratégia de Pequim de ampliar a produção doméstica e reduzir a dependência das importações, em um contexto de volatilidade geopolítica e busca por maior resiliência energética. O projeto também reforça a meta da CNOOC de expandir a produção offshore e consolidar o Mar de Bohai como uma das principais províncias petrolíferas.
- » **Novos dilemas europeus sobre exploração no Ártico em meio a preocupações com segurança energética.** A revisão da política da União Europeia para o Ártico reacendeu o debate sobre a exploração de hidrocarbonetos na região, especialmente diante da pressão da Noruega para flexibilizar restrições e ampliar o aproveitamento de recursos no Mar de Barents. O impasse contrapõe os objetivos da União Europeia em diversificar supridores face aos riscos ambientais de operar em ecossistemas vulneráveis, pressionando o bloco a equilibrar segurança energética, metas climáticas e proteção ambiental.

Fonte: [OilPrice](#); [Oil Price](#); [Reuters Reuters](#); [OilPrice](#)

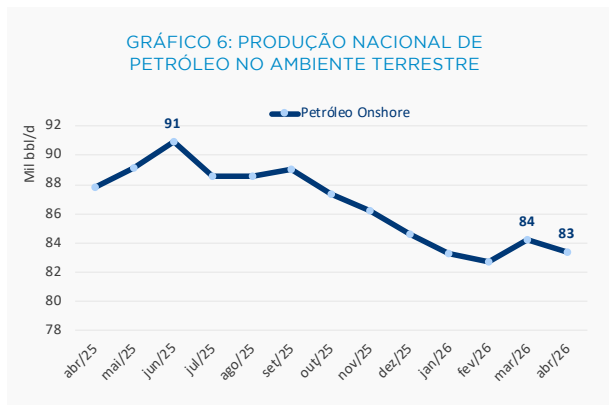
### 3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,340 MMbbl/d, em abril de 2026, sendo 98,1% produzido em campos marítimos. O resultado representa uma variação de 2,2% em relação ao mês anterior e de 19,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O campo de Búzios, localizado na bacia de Santos, teve uma produção média de 910,1 mil bbl/d e lidera a produção nacional. A FPSO Almirante Tamandaré se mantém em destaque por ser a instalação de maior produção individual do país com 248,6 mil bbl/d.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

- A produção de petróleo no ambiente terrestre atingiu 83,32 mil bbl/d em abril de 2026, o que representa um recuo de 1,1% em relação ao mês anterior. Na variação anual, a produção apresenta uma redução de 5,1% em relação ao mesmo período de 2025.

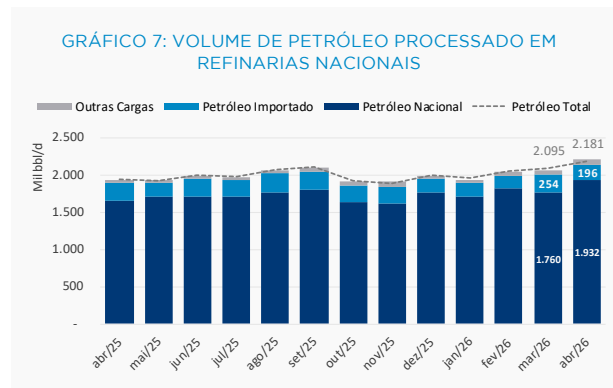


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

### 4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

#### 4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

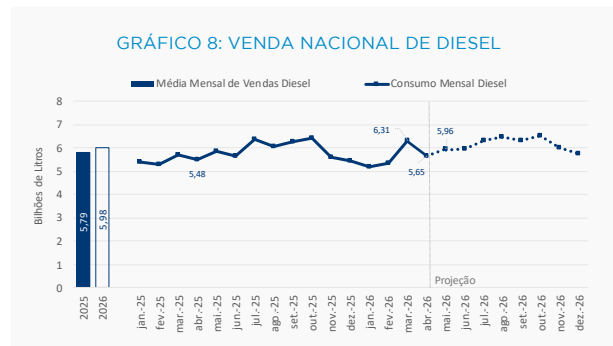
- O parque de refino nacional processou 2,181 MMbbl/d em abril de 2026, o que representa um aumento de 4,1% em comparação a março de 2026 e de 12,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Do volume total processado, a carga nacional mantém uma participação de 88,6%.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

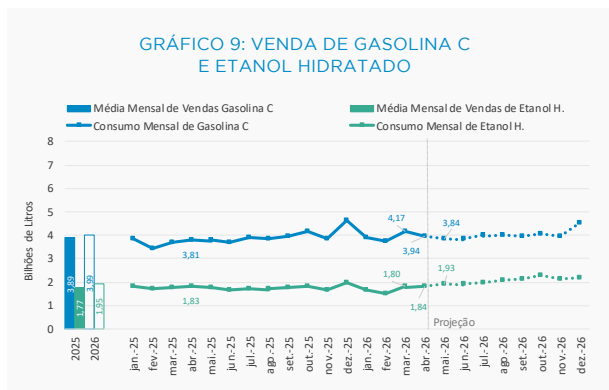
#### 4.2. Vendas de Combustíveis

- As vendas de combustíveis no Brasil somaram 13,22 bilhões de litros em abril de 2026, uma redução de 7,1% frente ao mês anterior e uma elevação de 2,3% comparada ao mesmo período do ano passado. Entre os principais combustíveis que impulsionaram as vendas pelas distribuidoras, o óleo diesel atingiu um volume de 5,65 bilhões de litros, o que representa uma redução mensal de 10,3% e uma elevação anual de 3,2% (ver Gráfico 8).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

- As distribuidoras comercializaram cerca de 3,94 bilhões de litros de gasolina C em abril de 2026, apresentando uma retração de 5,6% em relação ao mês anterior e uma elevação de 3,3% comparada ao mesmo período do ano passado. Para o etanol hidratado, as vendas atingiram 1,84 bilhão de litros, aumento de 2,3% na variação mensal e de 0,7% na variação anual (ver Gráfico 9).

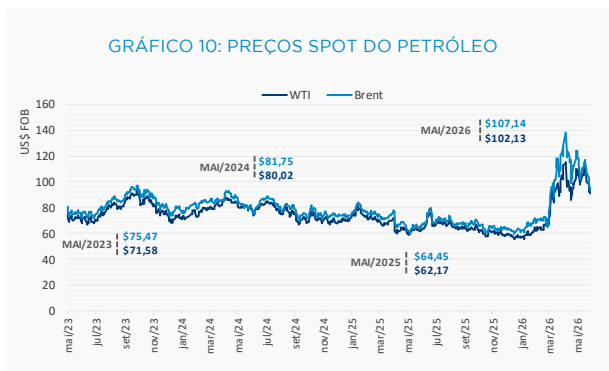


Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

## 5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

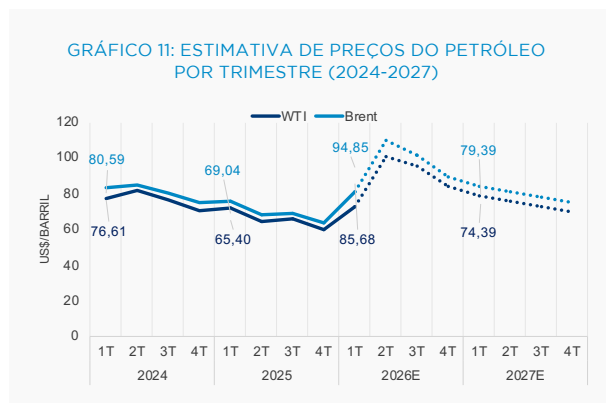
### 5.1. Preço Spot do Petróleo

- O preço Brent registrou, em maio de 2026, sua primeira contração após dois meses de consecutivo de aumento. Nesse período, foi registrado uma contração de -8,6% em relação ao mês anterior, atingindo uma média de US\$ 107,14/barril (ver Gráfico 10). Por seu turno, o preço WTI reforçou sua trajetória de alta, avançando 1,8% em maio de 2026, o que culminou em uma média de US\$ 102,13/barril.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

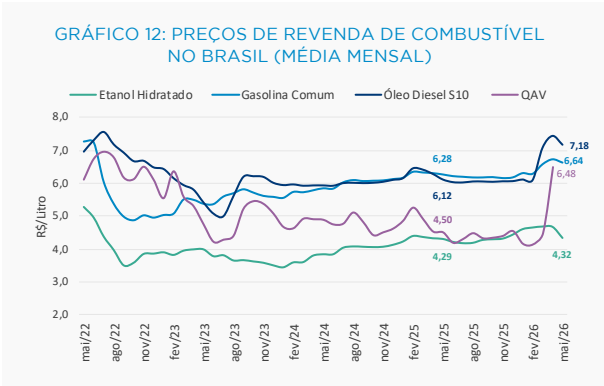
- Nas perspectivas de curto prazo dos preços spot de petróleo, as estimativas da EIA indicam a manutenção das incertezas e eventuais volatilidades em meio a tênue estabilidade por trás do acordo de paz no Oriente Médio. Se mantida, a expectativa é uma contração nos preços, a partir do início do terceiro trimestre de 2026 em virtude da liberação do tráfego de navios pelo Estreito de Ormuz, que contribuirão para manter os preços entorno de US\$ 100-84/bbl. Para 2027, a perspectiva é que os preços possam seguir em declínio, registrando em média US\$ 79 /bbl a US\$ 74 /bbl (ver Gráfico 11)<sup>v</sup>.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

### 5.2. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

- Em maio de 2026, os preços médios de revenda de combustíveis no Brasil registraram quedas generalizadas na comparação mensal. O óleo diesel S10 foi comercializado a R\$ 7,18/litro, recuo de 3,6% frente a abril de 2026, com alta de 17,2% na comparação interanual. A gasolina atingiu R\$ 6,64/litro, com retração de 1,5% no mês e elevação de 5,7% no acumulado anual. O etanol hidratado apresentou a maior queda mensal do período, de 7,3%, sendo cotado a R\$ 4,32/litro; na comparação interanual, registrou variação positiva de 0,7% (ver Gráfico 12).

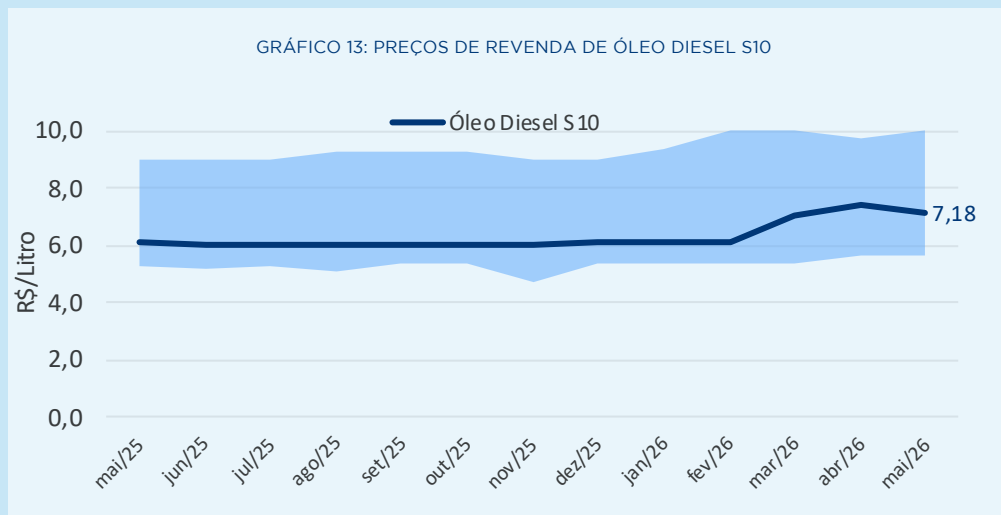


Fonte: elaboração própria com dados da ANP

- Na última semana de maio, o governo oficializou subvenção tributária à gasolina, que, por paridade, também pressiona o preço do etanol para baixo. O movimento não é novo: nos últimos 30 anos, diferentes governos recorreram a desonerações ou controles de preço de combustíveis para conter a inflação. Para reduzir essa dependência de decisões domésticas, a “comoditização” global do etanol com a ampliação do número de países produtores e, principalmente, consumidores seria uma alternativa para que o preço do etanol se torne mais sensível à oferta e demanda globais e menos vulnerável a políticas internas de curto prazo<sup>vi</sup>; hoje, apenas 15 das 195 nações usam etanol misturado à gasolina, geralmente em percentuais baixos.

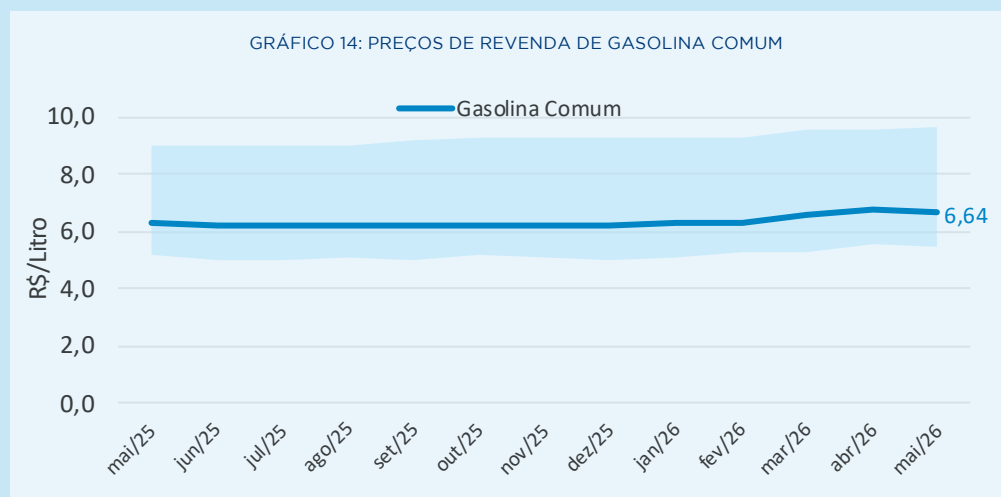
## PREÇOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

O **Óleo Diesel S10** foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 7,18 na revenda, em maio de 2026. O preço na bomba caiu 3,6% (ou R\$ 0,27) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,99 e o mínimo R\$ 5,69 (ver Gráfico 13).



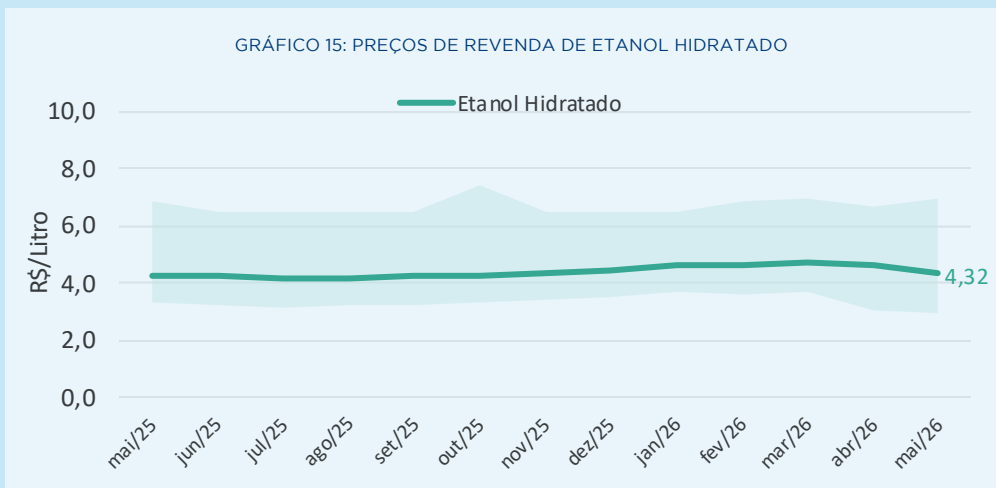
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

A **Gasolina Comum** foi comercializada a um preço médio nacional de R\$ 6,64 na revenda, em maio de 2026. O preço na bomba caiu 1,5% (ou R\$ 0,10) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,69 e o mínimo R\$ 5,49 (ver Gráfico 14).



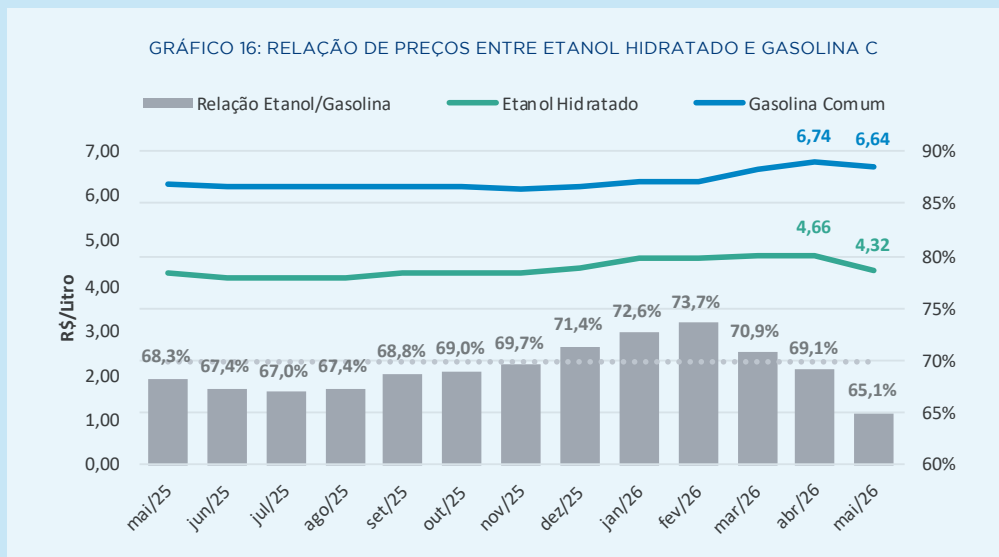
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

O **Etanol Hidratado** foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 4,32 na revenda, em maio de 2026. O preço na bomba reduziu 7,3% (ou R\$ 0,34) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 6,94 e o mínimo R\$ 2,95 (ver Gráfico 15).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

Considerando a relação de rendimento energético entre etanol e gasolina, no qual o etanol é vantajoso se custar até 70% do preço da gasolina, os preços médios na revenda voltaram a ser favoráveis ao consumo do etanol, visto que a relação ficou em 65,1%, em maio de 2026. A maior queda no preço do etanol deu vantagem ao biocombustível (ver Gráfico 16).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

## O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 7,8 bilhões em maio de 2026. As exportações alcançaram um total de US\$ 31,9 bilhões, enquanto as importações, registraram US\$ 24 bilhões. Em termos comparativos, o resultado foi superior ao alcançado em maio de 2025, quando o superávit foi de US\$ 7,0 bilhões.

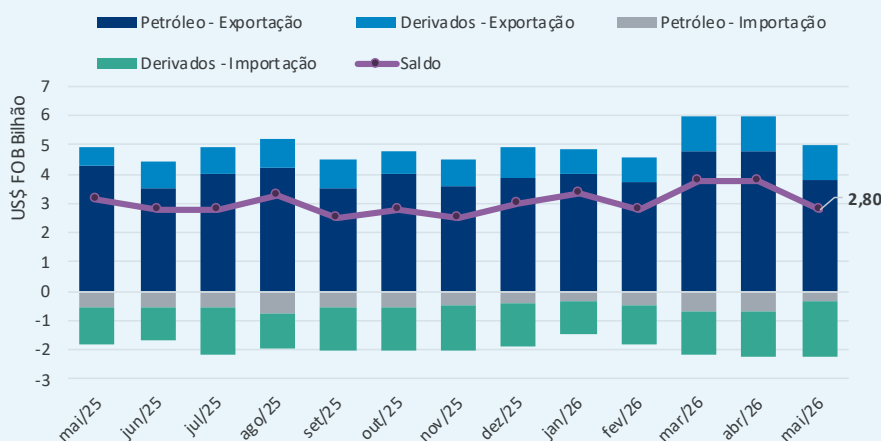
A China permanece como a principal parceria comercial do Brasil em exportações (US\$ 10,4 bilhões), seguida dos Estados Unidos (US\$ 3,0 bilhões) e Argentina (US\$ 1,3 bilhão). Nas importações, a situação se repete em parte, com a liderança de: China (US\$ 6,7 bilhões), EUA (US\$ 3,2 bilhões) e Rússia (US\$ 1,3 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em maio foram: soja, petróleo bruto e minério de ferro. Já os importados foram óleo diesel, veículos híbridos e fertilizantes de cloreto de potássio. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, contrariando a tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro dos anos de 2024 e 2025, o petróleo bruto perdeu a liderança para a soja, como o principal produto de exportação do país no primeiro quinquênio de 2026. A soja acumula uma diferença de aproximadamente US\$ 1,2 bilhão em relação ao hidrocarboneto.

Em relação ao balanço de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou uma considerável queda de 20,4% nas exportações (US\$ 3,8 bilhões) de maio, na comparação com o mês anterior, e as importações (US\$ 346,1 milhões), também reduziram em 47,9%, mas ainda mantendo um saldo positivo de US\$ 3,4 bilhões. No que se refere aos derivados, as exportações (US\$ 1,1 bilhão) registraram um aumento de aproximadamente 2,08% e as importações (US\$ 1,8 bilhão), um aumento de 21,4% em relação ao mês anterior, alcançando um saldo negativo de US\$ 674,1 milhões.

Em sua totalidade, a movimentação de petróleo e derivados resultou em uma oscilação no saldo, que ainda se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 2,80 bilhões (ver Gráfico 17).

GRÁFICO 17: BALANÇO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS

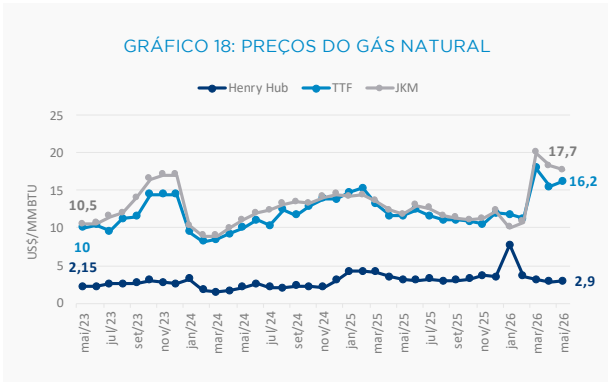


Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

# GÁS NATURAL

## 6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

- Os preços internacionais de gás natural foram impactados, em maio de 2026, por novas dinâmicas internas e reflexos das hostilidades no Oriente Médio. Nesse período, o índice de referência Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) retomou a tendência de aumento, com uma elevação de 4,5% quando comparado ao mês anterior, atingindo média de US\$16,2/MMBTU (ver Gráfico 18). O aumento do preço foi motivado pelo aumento da demanda europeia em meio às restrições no consumo de gás, em virtude da redução no fornecimento de GNL ao bloco e contração do fluxo de gás norueguês por gasodutos. No mercado dos EUA, após três meses de consecutiva queda, o preço Henry Hub registrou leve aumento de US\$ 0,1/MMBTU, mantendo-se na faixa dos US\$ 2,9/MMBTU. O novo montante foi reajustado em maio devido ao fortalecimento da produção doméstica e estabilidade no volume de gás em estoque.
- Por seu turno, o preço JKM (*Japan Korea Marker*) registrou sua segunda queda mensal, que culminaram em uma contração de 2,7%, fechando o mês de maio com US\$ 17,7/MMBTU. Apesar da queda no preço, o padrão JKM manteve o *premium* de gás em relação ao TTF, em cerca de US\$1,5/MMBTU. As novas dinâmicas do mercado de GNL - devido ao conflito no Oriente Médio - tem contribuído para pressionar os preços domésticos de gás dos principais mercados na Ásia, como China, Índia e Japão, acirrando a disputa por cargas com o mercado europeu.



Fonte: elaboração própria com dados de abril da IEA

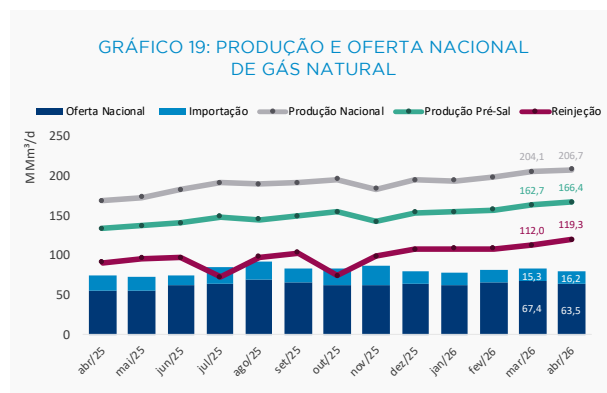
### DE OLHO NO MERCADO:

- » **Exportações de GNL da Qatar Energy podem continuar restritas até o segundo semestre de 2026.** Os ataques ao hub de GNL no Catar, cujos danos levaram a companhia a decretar “força maior”, poderá afetar cerca de 17 navios de GNL ou 2,2 bilhões de metros cúbicos de gás.
- » **Estaleiro dinamarquês Fayard presta apoio logístico às exportações de GNL russo, apesar do endurecimento das sanções ocidentais.** As atividades de manutenção da frota de navios classe Arc7, utilizada no projeto Yamal LNG, poderão ser afetadas a partir de 2027, quando novas restrições sobre importações de gás russo mais sanções específicas a navios desse projeto entrarão em vigor.
- » **Rússia e Turquia avançam nas negociações para estender os contratos de fornecimento de gás natural além de 2026.** Em meio à redução das exportações russas para a Europa, as tratativas evidenciam a crescente relevância da Turquia para a estratégia de diversificação de mercados da Gazprom e para a consolidação do país como hub energético regional.

Fonte: OilPrice; Bloomberg; Bloomberg;

## 7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

A produção brasileira de gás atingiu 206,7 MMm<sup>3</sup>/d em abril de 2026, sendo 88% produzidos em campos marítimos. O resultado apresenta um aumento de 1,3% em relação ao mês anterior e uma variação de 23% em comparação ao memo período de 2025. O aproveitamento de gás natural foi de 97,8%. Da porcentagem de gás aproveitado, 63,54 MMm<sup>3</sup>/d foram disponibilizados ao mercado. A queima de gás no mês foi de 5,46 MMm<sup>3</sup>/d, representando um recuo de 5,7% em relação a março de 2026. O campo Mero, localizado na Bacia de Santos, ocupou a liderança da produção com uma média de 46,22 MMm<sup>3</sup>/d. A FPSO Marechal Duque de Caxias liderou a produção individual por instalação com 13,08 MMm<sup>3</sup>/d.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

# BIOCOMBUSTÍVEIS

## 8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

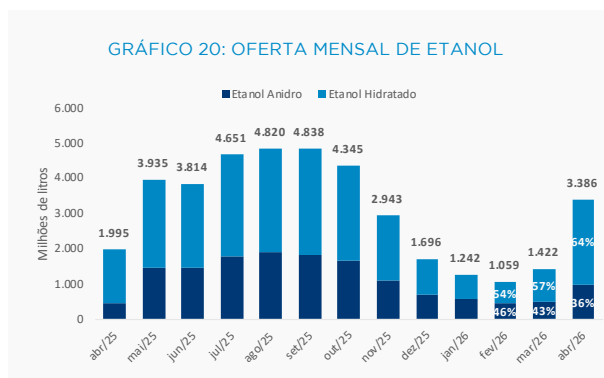
- Um projeto de lei aprovado pela Câmara dos EUA, e em análise no Senado, busca tornar permanente a venda de gasolina E15 (15% de etanol) durante todo o ano, eliminando a proibição sazonal de verão vigente por razões ambientais, porém suspensas desde 2022. Segundo a StoneX, a medida coincide com o petróleo pressionado por tensões geopolíticas no Oriente Médio e com o excesso de oferta de milho após duas safras recordes nos EUA, que tornam o etanol mais competitivo e a ampliação do *blend* atrativa em termos de segurança energética. Os EUA, responsáveis por 52% da produção global de etanol (16,2 bilhões de galões em 2024) e maiores exportadores do produto (2,1 bilhões de galões em 2025), teriam seu excedente exportável reduzido com a adoção do E15. Essa contração da oferta americana, somada à expansão da demanda global e a novos mandatos de mistura em diversos países, deve pressionar para cima os preços internacionais do etanol a partir do final de 2026, abrindo espaço para que o Brasil, maior produtor mundial de etanol de cana-de-açúcar, amplie sua participação no comércio internacional, especialmente para destinos como União Europeia (UE) e Índia<sup>viii</sup>.
- A meta da UE de atingir 29% de energias limpas no transporte (ou redução de 14,5% nas emissões) até 2030 deve expandir a demanda regional por biocombustíveis de 30 bilhões para 70 bilhões de litros até 2035. Soma-se a isso a possível flexibilização, a partir de 2035, do veto europeu a motores a combustão, substituído por uma meta de corte de 90% nas emissões frente a 2021, o que abre caminho para a tecnologia *flex fuel*. Paralelamente, cresce o interesse europeu por biocombustíveis sintéticos e diesel renovável a partir de matérias-primas diversas, como óleo de cozinha usado. Nesse contexto, o presidente Lula reforçou, em sua viagem à Alemanha, em abril de 2026, a estratégia brasileira de capturar espaço no mercado europeu de biocombustíveis, impulsionada pela revisão regulatória do bloco e pelo acordo UE-Mercosul<sup>ix</sup>.

- Os Países Baixos submeteram ao parlamento, em maio de 2026, a Lei de Obrigatoriedade de Mistura de Gás Verde, que institui metas progressivas de fornecimento de biometano à rede nacional de gás: redução de 0,63 Mt de CO<sub>2</sub> em 2027, escalonando para 2,85 Mt em 2031. O mecanismo central é a Unidade de Gás Verde (GGE), instrumento negociável derivado das garantias de origem existentes, que os fornecedores podem criar, comprar, vender e acumular para cumprir suas obrigações anuais. A legislação permite importação de gás verde de outros Estados-Membros da UE desde que atendidos os requisitos de sustentabilidade e verificação equivalentes aos nacionais, ajuste que corrige versão anterior rejeitada pela Comissão Europeia, que veda restrições à livre circulação de mercadorias. A proposta reconhece que a produção doméstica será insuficiente para suprir a demanda a longo prazo, o que abre oportunidade relevante para produtores de biometano de outros países, inclusive o Brasil<sup>x</sup>.

## 9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

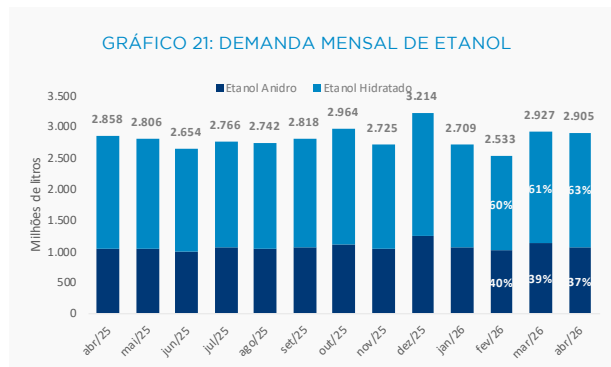
### 9.1. Etanol

- A produção nacional de etanol totalizou 3,39 bilhões de litros em abril de 2026, alta de 138% em relação a março, impulsionada ainda mais pelo início da safra 2026/27. O etanol anidro contribuiu com 0,98 bilhão de litros (+93%) e o hidratado com 2,40 bilhões de litros (+163%), na comparação mensal (ver Gráfico 20).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O consumo total de etanol no país alcançou 2,91 bilhões de litros em abril de 2026, dos quais cerca de 1,06 bilhão de litros foram de etanol anidro e 1,84 bilhão de litros de etanol hidratado. Em comparação ao mês anterior, observou-se uma diminuição de 5,6% no consumo de etanol anidro e um aumento de 2,3% no consumo de etanol hidratado (ver Gráfico 21).

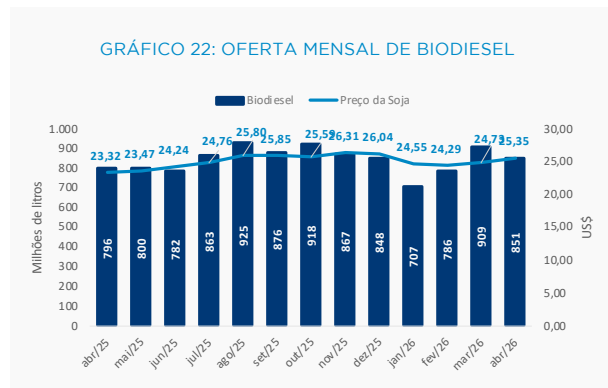


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- Na abertura da safra 2026/27 o setor sucroenergético do Centro-Sul projetou moagem entre 631 e 639 milhões de toneladas, com produtividade média de 77 t/ha. O cenário é marcado por riscos climáticos, juros elevados, instabilidade geopolítica e volatilidade nos preços de energia e alimentos, com forte influência do petróleo sobre açúcar e etanol, e maior dependência do mix alcooleiro<sup>xi</sup>.

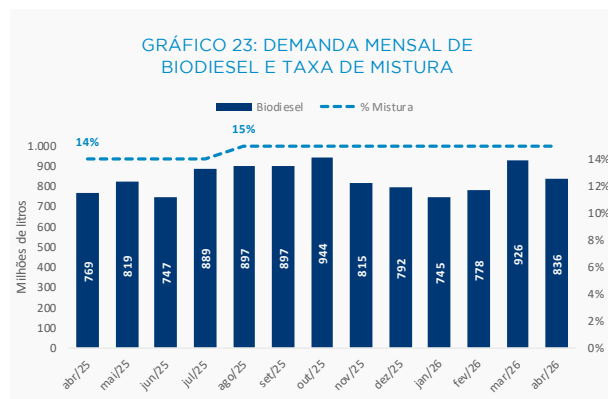
## 9.2. Biodiesel

- A produção nacional de biodiesel atingiu 851 milhões de litros em abril de 2026, volume 6,4% inferior ao observado no mês passado. Na comparação anual, verificou-se um aumento de 7,0% em relação a abril de 2025 (ver Gráfico 22). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação do biocombustível, apresentou variação positiva de 2,5%, em relação ao mês anterior, alcançando US\$ 25,35.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- O consumo de biodiesel atingiu 836 milhões de litros em abril de 2026, registrando uma diminuição de 9,8% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período no ano de 2025, observa-se um crescimento de 8,7% no consumo do biocombustível (ver Gráfico 23).

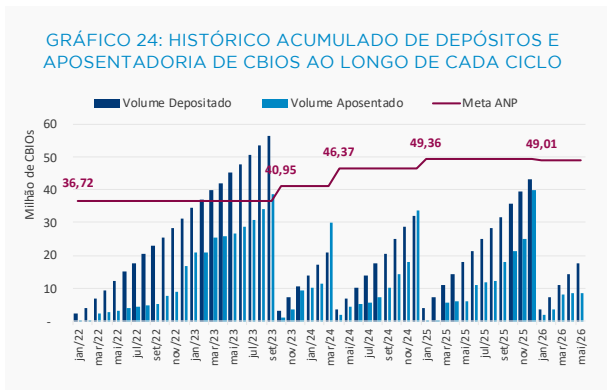


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- Em abril, as usinas produziram 851 mil litros de biodiesel, superando a demanda estimada de 836 mil litros, saldo positivo de 15 mil litros. Em abril a demanda de diesel atingiu cerca de 5.654 milhões de litros, o que exigiu aproximadamente 848 mil litros de biodiesel puro para cumprir o mandato B15. O mercado de biodiesel brasileiro mostrou recuperação no 2º bimestre de 2026, após dois bimestres consecutivos de entregas menores. Segundo dados da ANP, foram comercializados cerca de 1,76 milhão de m<sup>3</sup> de B100 entre março e abril, volume 14% superior ao mesmo período de 2025 e o terceiro maior da série histórica, atrás apenas do 4º e 5º bimestres de 2025 (1,78 e 1,84 milhão de m<sup>3</sup>, respectivamente).

### 9.3.Outros Biocombustíveis

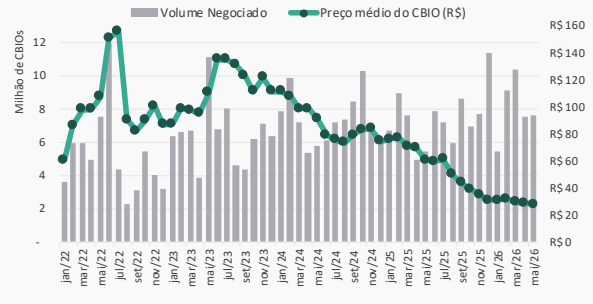
▪ O estoque total de CBIOS foi de aproximadamente 28,22 milhões de títulos em maio de 2026, segundo dados da B3. Desse montante, 47,4% estavam em posse de emissores primários, 51,9% com distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,7% com partes não obrigadas (ver Gráfico 24). Quanto à aposentadoria, apenas cerca de 229,9 mil títulos foram aposentados e, somados aos meses anteriores de 2026, totalizam 8,64 milhões de CBIOS. Isso representa 17,6% da meta anual estabelecida pela ANP. Contabilizando os créditos em estoque (28,22 milhões de CBIOS) e os aposentados desde o começo de 2026 (8,64 milhões de CBIOS), o volume chega a 36,87 milhões de CBIOS, o que representa 75,2% da meta atual estabelecida pela ANP fixada em 48,09 milhões de CBIOS.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

▪ Em maio de 2026, o preço médio dos CBIOS recuou 4% em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 27,96, mantendo a tendência de desvalorização dos créditos de descarbonização. A média acumulada no ano situa-se em R\$ 29,84, ante R\$ 70,75 registrados no mesmo período de 2025, representando uma retração de 57,8% na comparação anual, evidenciando a desvalorização estrutural do programa (ver Gráfico 25).

GRÁFICO 25: HISTÓRICO DE NEGOCIAÇÕES E PREÇO MÉDIO MENSAL DE CBIOS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

▪ O TCU identificou distorções estruturais no mercado de CBIOS que motivaram a suspensão temporária das sanções às distribuidoras inadimplentes, cujos débitos somam cerca de R\$ 1 bilhão em metas não cumpridas até 2024, e a determinação para que a ANP crie, em caráter de urgência, um programa de regularização, com MME e ANP tendo 15 dias para se manifestar. A decisão do ministro Bruno Dantas mantém processos administrativos e multas já instaurados, mas impede bloqueios operacionais até a implementação do programa. No mérito, o TCU aponta como problema central a atuação “intervencionista” do MME que, por liderar o CNPE e coordenar o Comitê RenovaBio, detém poder direto sobre a calibração anual das metas e a proposição de alterações de mecanismos, com impacto direto sobre o valor dos CBIOS e o volume de recursos transacionados entre os setores fóssil e de biocombustíveis. Somam-se a isso a concentração de mercado nas três maiores distribuidoras (Vibra, Ipiranga e Raízen, com mais de 50% das metas), o risco de formação de reservas estratégicas de créditos gerando escassez artificial, volatilidade de preços, conflito de interesses em agentes que atuam simultaneamente nos dois lados do mercado, e fragilidade na estrutura de fiscalização do MME e da ANP frente à complexidade de um mercado de ativos financeiros, distorções que, segundo o Tribunal, comprometem o alinhamento da comercialização dos CBIOS aos objetivos originais do programa de descarbonização<sup>xii xiii</sup>.

## DE OLHO NO MERCADO:

» **A Acelen Renewables captou US\$ 1,5 bilhão em financiamento para construção de uma biorrefinaria em São Francisco do Conde (BA), com previsão de entrada em operação em 2029 e capacidade de 1 bilhão de litros/ano de SAF e diesel renovável via tecnologia HEFA.** O investimento total da primeira unidade integrada supera US\$ 3 bilhões e abrange toda a cadeia produtiva, do desenvolvimento agroindustrial ao processamento, com matérias-primas diversificadas entre óleo de soja, óleo de cozinha usado e macaúba.

Com cerca de 90% da comercialização já contratada junto a players como Trafigura, Moeve, Bunge e BGN, e EUA e Europa como principais destinos de exportação, o projeto posiciona o Brasil entre os principais centros globais de combustíveis sustentáveis, reforçado pelo marco regulatório da Lei do Combustível do Futuro, que estabelece mandato de 1% de SAF nos voos domésticos a partir de 2027, com escalada progressiva até 10% em 2037, e pela regulamentação de SAF pela ANP prevista para o segundo semestre de 2026.

Fonte: [S&P Global](#)

# TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

## DE OLHO NO MERCADO:

» **Após nove meses de retração, a BYD voltou a registrar crescimento nas vendas de veículos elétricos, impulsionada principalmente pelo aumento da demanda internacional.** O resultado evidencia a estratégia de expansão global da montadora chinesa e competitividade dos fabricantes asiáticos no mercado automotivo.

» **Crescimento do mercado de Inteligência Artificial (IA) leva empresas a revisar seus modelos de negócios devido ao aumento de demanda por energia.** A expansão das aplicações de IA eleva significativamente o consumo de energia em data centers, levando empresas do setor a reavaliar estratégias de infraestrutura, localização e fornecimento energético. O movimento reforça a interdependência entre os mercados de tecnologia e energia, ampliando a busca por fontes de geração competitivas.

» **Canadá e Índia podem avançar no estabelecimento de novos acordos de energia e tecnologia.** Ao longo

do mês de maio, os Governos de Ottawa e Nova Déli negociaram os termos de um acordo de livre comércio para o setor de energia, agricultura e tecnologia. As negociações ocorrem em meio a estratégia canadense de diversificação de parceiros e novas rotas de exportação de seus produtos, em razão do recrudescimento das tarifas comerciais impostas por seu principal parceiro comercial, os Estados Unidos.

» **TotalEnergies pode vender 50% de suas participações em ativos de combustível renovável.** No final de maio, fontes anônimas ligadas à Bloomberg anunciaram que a companhia francesa avalia vender seus ativos de energia eólica e solar na Europa como estratégia para diversificar parceiros em seus projetos. Estes, estão ligados às atividades da companhia na Alemanha, Espanha, França e Polónia, segundo as fontes. Apesar dessas movimentações, a TotalEnergies pretende dar continuidade ao seu compromisso de alcançar 12% em rentabilidade de seus negócios de Energia Integrada.

Fonte: [Bloomberg](#); [Bloomberg OilPrice](#); [OilPrice](#);

**REFERÊNCIAS**

- i. OPEC. Monthly Oil Market Report. May, 2026. Disponível em: <<https://momr.opec.org/pdf-download/>>.
- ii. OPEC. Saudi Arabia, Russia, Iraq, Kuwait, Kazakhstan, Algeria, and Oman adjust production and reaffirm commitment to market stability. 7 June 2026. Disponível em: <<https://www.opec.org/pr-detail/604-7-june-2026.html>>.
- iii. OPEC. 41st OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting. 7 June 2026. Disponível em: <<https://www.opec.org/pr-detail/605-7-june-2026.html>>.
- iv. EIA – Energy Information Administration. Short-Term Energy Outlook. May, 2026. Disponível em: <[https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo\\_full.pdf](https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf)>.
- v. EIA – Energy Information Administration. Short-Term Energy Outlook. May, 2026. Disponível em: <[https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo\\_full.pdf](https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf)>.
- vi. NOVA CANA (2026). [Opinião] O etanol precisa virar commodity global – e não instrumento inflacionário. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/etanol-precisa-virar-commodity-global-nao-instrumento-inflacionario-280526>
- vii. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior (2025). Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- viii. NOVA CANA (2026). Brasil pode ganhar com fim de restrição do etanol na gasolina nos EUA, diz StoneX. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/brasil-ganhar-fim-restricao-etanol-gasolina-eua-stonex-210526>
- ix. NOVA CANA (2026). Brasil quer avançar em biocombustíveis na Europa em meio a mudança de regras. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/brasil-avancar-biocombustiveis-europa-mudanca-regras-270526>
- x. S&P GLOBAL (2026). O projeto de lei holandês sobre obrigações de mistura permitirá a importação de biometano de países da EU. Disponível em: <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/energy-transition/052226-dutch-draft-blending-obligations-to-allow-biomethane-imports-from-eu-countries>
- xi. NOVA CANA (2026). Safra 2026/27 expõe pressão sobre custos no setor sucroenergético, apontam especialistas. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/safra-2026-27-expoe-pressao-custos-setor-sucroenergetico-especialistas-210526>
- xii. NOVA CANA (2026). TCU suspende punições do RenovaBio e ANP precisa criar programa para regularização. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/tcu-suspende-punicoes-renovabio-anp-precisa-criar-programa-regularizacao-280526>
- xiii. NOVA CANA (2026). RenovaBio no TCU: Para analistas, governança estatal do programa é “incipiente”. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/renovabio-tcu-analistas-governanca-estatal-programa-incipiente-280526>

## GLOSSÁRIO DE SIGLAS



### MANTENEDORES

